



Antracnose em frutos de pupunheira.

Embrapa

Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE: 9116

Arte-final: Luciane C. Jaques / Foto capa: Dauri José Tessmann; Foto fruto: João Batista Vda / Tiragem: 1.000 exemplares / Dezembro - 2010

ANTRACNOSE

A principal doença da pupunheira

Colletotrichum gloesporioides



Embrapa
Florestas

Agente Causal

A antracnose é causada pelo fungo *Colletotrichum gloesporioides* Penz.

Distribuição geográfica

Ocorre em todas as regiões brasileiras que plantam pupunha.

Hospedeiro

Pupunheira e juçara.

Sintomas

- ▶ Afeta as folhas, o caule e os frutos das plantas, caracterizando-se por manchas arredondadas e deprimidas, de coloração marrom, com anéis concêntricos onde aparecem as estruturas do fungo de cor escura;
- ▶ As lesões da antracnose servem como porta de entrada para patógenos secundários e, com isso, agravam o quadro sintomatológico da doença.

Condições que favorecem a doença

A antracnose causa danos em mudas de pupunheira, em viveiros, e no primeiro ano após o transplante no campo.

A doença ocorre com maior frequência e severidade em plantas sob alguma forma de estresse, tais como:

- ▶ mudas em substratos inadequados;
- ▶ plantas sujeitas a ventos constantes;
- ▶ plantas com déficit hídrico;
- ▶ plantas com adubação inadequada.

O frio, o vento e a falta de água causam uma maior predisposição das plantas à ocorrência de patógenos foliares, como *Colletotrichum*. A pupunheira é sensível ao frio, de modo que a geada pode causar a destruição total dos seus tecidos.

Controle

A estratégia para o controle da antracnose deve ser adotada visando, especialmente, às mudas de pupunheira:

- ▶ procurar realizar uma adubação equilibrada. O excesso de nitrogênio torna as plantas estioladas e favorece o ataque;
- ▶ em locais sujeitos a ventos, deve-se colocar quebra-ventos, para evitar o “rasgo” das folhas o que facilita a infecção;
- ▶ usar adequadamente a água, não deixando o ambiente interno do viveiro com excesso de umidade. Usar piso com boa drenagem.

Mudas

Nas mudas doentes, devem ser usadas práticas que reduzam a incidência e a severidade da doença:

- ▶ deve-se separar e agrupar as mudas em lotes pelas condições fitossanitárias, para evitar possível transmissão;

- ▶ não deixar mudas doentes no viveiro, para não se tornarem fonte de inóculo;
- ▶ remover e queimar as mudas e folhas mortas, pois o fungo sobrevive em restos culturais.

O uso de fungicidas deve ser empregado, se necessário, em complemento às práticas mencionadas. Porém, esta é a última alternativa que deve ser usada e somente com produtos avaliados por pesquisa e registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Antes do plantio

Deve-se fazer uma criteriosa seleção, descartando-se as mudas com pouco desenvolvimento e com manchas foliares. Deve-se evitar levar a antracnose para o plantio definitivo. A uniformidade das mudas e a sua boa qualidade sanitária no plantio é fundamental para se obter plantios mais uniformes e cortes precoces.

No plantio definitivo, deve-se:

- ▶ adotar o uso de quebra-ventos em regiões sujeitas a ventos constantes;
- ▶ em áreas sujeitas a déficit hídrico, deve-se irrigar o plantio;
- ▶ usar adubação equilibrada.